



"Não-cidadãos, estrangeiros no seu próprio país", artigo de Camille Petit



«Eram cidadãos de um país que já não existe. Não são apátridas, nem estrangeiros. São «não-cidadãos». Hoje em dia, na Letónia, cerca de 280 000 pessoas têm este complicado estatuto, devido ao colapso da União Soviética. A questão é representativa dos problemas de integração da minoria russa.

«Em 1993, perdi a minha nacionalidade. Deixei de poder trabalhar para a Câmara Municipal de Riga. Deixei de poder comprar terras. Deixei de poder trabalhar num partido político. Compreendi que era um cidadão de segunda.» Aleksandr Gaponenko vive na Letónia há sessenta anos, mas é considerado um «não-cidadão» no seu país de origem. Este estatuto significa que não tem direitos políticos e que algumas profissões ligadas aos setores público e judicial lhe estão vedadas. Fora estas exceções, goza dos mesmos direitos que os cidadãos letões.

### Uma identidade complexa

A sua identidade tem várias raízes. Divide-se por antecedentes familiares distintos: a cultura russa em que cresceu e a Letónia, a sua pátria, onde sempre viveu. Identifica-se primeiro como russo.



<http://www.euroviews.eu/2014/2014/04/29/aliens-in-their-own-country/>

Gravação áudio de Aleksandr Gaponenko (32 segundos)

Outros consideram-se letões e russos. É o caso de Elizabete Krivcova, cofundadora do Congresso dos Não-Cidadãos com Aleksandr Gaponenko, uma ONG que defende direitos democráticos plenos para os não-cidadãos. Naturalizou-se na década de 90 para poder ser advogada.



<http://www.euroviews.eu/2014/2014/04/29/aliens-in-their-own-country/>

Gravação áudio de Elizabete Krivcova (36 segundos)

## «O exame é muito ideológico»

Estas identidades múltiplas e complexas constituem um obstáculo à naturalização, uma vez que a herança russa está em contradição com a letã. Para obterem a nacionalidade letã, os não-cidadãos têm de passar um teste de fluência de letão e um teste de conhecimentos sobre o hino nacional, factos importantes da História e os princípios fundamentais da Constituição nacional. É considerado injusto por muitos não-cidadãos.

«O exame é muito ideológico. É preciso reconhecer que a Letónia esteve ocupada pela Rússia. As perguntas sobre o período soviético focam apenas a vertente mais obscura. Relativamente à economia, as perguntas incidem sobre a industrialização e a coletivização forçada no setor agrícola. Quando são sobre a vida das pessoas, evocam a repressão. Um amigo meu explicou-me como é que se preparou. Disse-me: "eu sei o que penso sobre a História, mas para o exame tenho de pensar exatamente o contrário para dar as respostas certas"», explica Elizabete Krivcova.

Para Aleksandr Gaponenko, que sempre recusou naturalizar-se, adotar a nacionalidade letã significa aceitar as políticas do governo. «Para passar no exame é preciso confirmar que aceito este modelo de sociedade, com o qual estou em total desacordo. Não quero aceitar que a Letónia é um país apenas para os cidadãos de etnia letã.»

Valerij Komarov também é um antigo não-cidadão que se naturalizou quando teve o primeiro filho, há cerca de dez anos. «Passar no exame significou reconhecer que sou um imigrante, apesar de ter nascido na Letónia e sempre ter cá vivido. Não tenho culpa de que a situação geopolítica se tenha alterado. Assim, fi-lo pelo meu filho, para evitar que também ficasse com esse estatuto», diz ele.

## A influência da Rússia

O processo de naturalização é ainda menos sedutor desde que o Governo russo decidiu introduzir um regime de isenção de vistos para os não-cidadãos que queiram viajar para a Rússia, uma oferta atrativa para os que ainda têm família neste país. A influência do Leste também é revelada indiretamente por uma diferença no regime de pensões e de benefícios económicos atribuídos a cidadãos russos que convencem não-cidadãos a optar pela Rússia. Desde 2010 que esse número ultrapassou o dos que recebem a nacionalidade letã e continua a aumentar. Embora não existam dados sobre os motivos que levam os não-cidadãos a escolher a nacionalidade russa em vez da letã, o serviço de cidadania e migração admite que a idade de reforma mais baixa pode ser o motivo. Segundo Gaponenko, é igualmente uma forma de protesto contra a política do Governo letão relativamente à minoria russa.

## Um impasse

Atualmente, a questão continua em aberto, uma vez que o governo não considera os não-cidadãos



## CASA DA HISTÓRIA EUROPEIA

suficientemente legítimos para receberem de forma automática a nacionalidade letã. Em quase vinte anos, o número de não-cidadãos desceu de 730 000 para 280 000. Deve-se essencialmente a óbitos, pois apenas 140 000 se naturalizaram desde a criação do estatuto. Karlis Eihenbaums, o assessor de imprensa do Ministro dos Negócios Estrangeiros, explica por que razão não é assim tão fácil resolver a questão.



<http://www.euroviews.eu/2014/2014/04/29/aliens-in-their-own-country/>

Gravação áudio de Karlis Eihenbaums (1:44)

Mesmo se a naturalização automática estiver fora de questão para o Governo letão, este continua, no entanto, a incentivar os não-cidadãos a solicitá-la. Ao longo dos anos, os exames de língua letã e de História foram simplificados e a lei da cidadania foi alterada, a fim de facilitar o processo. A taxa de naturalização foi reduzida várias vezes para alguns grupos (pessoas com rendimentos baixos, desempregados, reformados) e suprimida para as pessoas alvo de repressão política ou com deficiência. Mas o Congresso dos Não-Cidadãos exige muito mais do que um processo de naturalização mais simples. O primeiro passo seria uma indemnização material, uma política diferente relativamente aos cidadãos de etnia russa e menos restrições em matéria de profissões. Contudo, o diálogo com o Governo letão foi completamente abandonado. As pessoas que trabalham na organização chegam a acreditar que o governo «está à espera da morte de todos os não-cidadãos».

### As eleições europeias, a próxima esperança

A próxima esperança de mudança está no lado europeu. «Existe a possibilidade de os partidos social-democratas e de esquerda chegarem à liderança da Comissão Europeia e do Parlamento Europeu após as eleições», afirma Elizabete Krivcova. Mas, como refere Aleksandr Gaponenko, «como não-cidadão sem direitos políticos, não posso influenciar o resultado».

Ver o calendário interativo no final do artigo para saber mais sobre os antecedentes históricos da criação deste estatuto.

Fonte: [Euroviews 2014](#).

- Quais são os principais desafios enfrentados pela minoria étnica russa na Letónia?
- Como contribuiu a História para a situação vivida atualmente no país?
- Qual foi a resposta do Governo letão a esta situação?
- Que sugestões propõem os alunos para resolver alguns dos problemas?